

Flashes da Igreja... não segundo a “aparência”.

Observatório Pastoral – No princípio, Deus criou, abençoou e santificou o descanso (Gn 2,2-3)

A propósito da (re)leitura do pequeno livro “Só avança quem descansa”, do Pe. Vasco Pinto Magalhães, sj, e desta época em que tantas pessoas gozam um período de férias, dei por mim a reflectir sobre a necessidade e o direito que todas as pessoas têm de descansar, repousar, ter férias... E que bom seria se todos pudessem ter férias!

É interessante notar como desde o início esta é uma realidade essencial à vida. Não por acaso, no princípio, o próprio Deus, no sétimo dia, criou uma última coisa ao pô-la em prática: o repouso (da raiz hebraica šbt, de que deriva o substantivo Shabat (Šabbāt), que tem como primeiro significado “terminar”, “cessar uma actividade”).

Assim, a acção criadora de Deus, que se articula de forma maravilhosa e poética, na sucessão dos primeiros seis dias, culmina com um tempo de descanso, o Shabat (Šabbāt), dia da festa/repouso semanal dos judeus; Deus cessa o “Seu” trabalho e olha satisfeito para a obra criada.

Mas, Deus não só cessa de trabalhar como abençoa o tempo do descanso. No contexto bíblico, o verbo abençoar (barak) possui o significado primário de “força salvífica” que gera fecundidade, fertilidade e plenitude de vida (cf. Gn 1,22.28; 12,2-3; 27,28; Nm 6,24-26).

Além disso, Deus também santificou/consagrou o tempo de repouso, no sentido de “separado” (como indica a raiz hebraica qdš) dos seis dias em que tinha exercido a Sua acção criadora, para que este seja um tempo exclusivo de e para Deus, um dia de descanso, de festa e encontro com Deus e a Sua obra, a casa comum e os seus residentes (cf. Ex 20,8-11; Dt 5,12-15).

Ora, facilmente se percebe que o descanso não é uma realidade que de vez em quando podemos ter, mas é uma importante indicação divina que encontramos entre as exigências da criação.

O próprio Senhor Jesus valorizou o tempo de descanso, dando-nos o exemplo quando se retira para o monte ou para lugares solitários e desertos para rezar (Lc 5,16; 6,12) ou como naquele dia em que saiu de casa e foi sentar-se à beira mar (Mt 13,1). Recordemos como era habitual a Sua presença na sinagoga, ao sábado (cf. Mt 4,23; Lc 4,16-22.42), ensinando que tudo, incluindo o descanso, se orienta para o bem da pessoa; afinal o Sábado foi feito para o homem e não o homem para o Sábado (cf. Mc 2,17).

Procuremos ter um pouco de tempo livre, de descanso e/ou de férias; e que este seja um tempo, não de ociosidade (cf. 2Ts 3,11), mas gerador de alegria, de paz, de festa, de vida nova/renovação em Cristo, que nos convida sempre: “vinde a Mim... e encontrareis descanso” (Mt 11,28), “retiremo-nos para um lugar deserto e descansai um pouco” (Mc 6,31).

Neste tempo em que muitas pessoas ainda estão/vão de férias ou já foram de férias, mas conseguem um tempinho para uma ida à praia ou um passeio pelas nossas serras, fica o convite a reler o belíssimo relato da criação e a contemplar as maravilhas de Deus; porque, como diz o Pe. Vasco, “só avança quem descansa” (sugestão de leitura).

Pe. António Henrique

Domingo	2ª-feira	3ª-feira	4ª-feira	5ª-feira	6ª-feira	Sábado	Domingo
16	17	18	19	20	21	22	23
9h Matança							9h Matança
10h15 Queiriz				11h Sátão (S. Bernardo)		10h Bapt. D.	10h15 Queiriz
11h30 Pena Verde – compasso	*	18h Fonte Fria (Matança)	*	10h30 Lar de Forninhos	10h30 Lar de Dornelas (Pólo II)	11h Cas. D.	11h30 Pena Verde
14h Dornelas				19h Queiriz		19h Dornelas	14h30 Forninhos
15h15 Forninhos							

N.B.:



Elo de Comunhão



Arciprestado do Dão

De 16 a 23 de Agosto de 2026

Domingo XX do Tempo Comum – ano A



Folha Dominical

Boletim In-Formativo

Pe. Jorge Gomes: (00351)934118633 * paroquiasagb@gmail.com
Pe. André Silva: 968239911 * aguiaardabeiraparoquias@outlook.com
Pe. Silvério Cardoso: 232577113 – Carapito
Residência Paroquial * 3570-047 Aguiar da Beira * 232688122



Palavra de Deus...

LEITURA I

Is 56, 1.6-7

«Conduzirei os filhos dos estrangeiros ao meu santo monte»

Leitura do Livro de Isaías

Eis o que diz o Senhor: «Respeitai o direito, praticai a justiça, porque a minha salvação está perto e a minha justiça não tardará a manifestar-se. Quanto aos estrangeiros que desejam unir-se ao Senhor para O servirem, para amarem o seu nome e serem seus servos, se guardarem o sábado, sem o profanarem, se forem fiéis à minha aliança, hei-de conduzi-los ao meu santo monte, hei-de enchê-los de alegria na minha casa de oração. Os seus holocaustos e os seus sacrifícios serão aceites no meu altar, porque a minha casa será chamada 'casa de oração para todos os povos'».

Palavra do Senhor.

SALMO RESPONSORIAL

Salmo 66 (67), 2-3.5.6.8 (R. 4)

Louvado sejas, Senhor, pelos povos de toda a terra.

LEITURA II

Rom 11, 13-15.29-32

«Os dons e o chamamento de Deus para com Israel são irrevogáveis»

Leitura da Epístola do apóstolo São Paulo aos Romanos

Irmãos: É a vós, os gentios, que eu falo: Enquanto eu for Apóstolo dos gentios, procurarei prestigiar o meu ministério a ver se provoço o ciúme dos homens da minha raça e salvo alguns deles. Porque, se da sua rejeição resultou a reconciliação do mundo, o que será a sua reintegração senão uma ressurreição de entre os mortos? Porque os dons e o chamamento de Deus são irrevogáveis. Vós fostes outrora desobedientes a Deus e agora alcançastes misericórdia, devido à desobediência dos judeus. Assim também eles desobedecem agora, de modo que, devido à misericórdia obtida por vós, também eles agora alcancem misericórdia. Efectivamente, Deus encerrou a todos na desobediência, para usar de misericórdia para com todos.

Palavra do Senhor.

EVANGELHO

Mt 15, 21-28

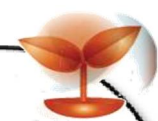
«Mulher, é grande a tua fé»

Evangelho de Nosso Senhor Jesus Cristo segundo São Mateus

Naquele tempo, Jesus retirou-Se para os lados de Tiro e Sidónia. Então, uma mulher cananea, vinda daqueles arredores, começou a gritar: «Senhor, Filho de David, tem compaixão de mim. Minha filha está cruelmente atormentada por um demónio». Mas Jesus não lhe respondeu uma palavra. Os discípulos aproximaram-se e pediram-Lhe: «Atende-a, porque ela vem a gritar atrás de nós». Jesus respondeu: «Não fui enviado senão às ovelhas perdidas da casa de Israel». Mas a mulher veio prostrar-se diante d'Ele, dizendo: «Socorre-me, Senhor». Ele respondeu: «Não é justo que se tome o pão dos filhos para o lançar aos cachorrinhos». Mas ela insistiu: «É verdade, Senhor; mas também os cachorrinhos comem das migalhas que caem da mesa de seus donos». Então Jesus respondeu-lhe: «Mulher, é grande a tua fé. Faça-se como desejas». E, a partir daquele momento, a sua filha ficou curada.

Palavra da salvação.

Palavra na Vida...



A liturgia do 20º Domingo do Tempo Comum reflecte sobre a universalidade da salvação. Deus ama cada um dos seus filhos e a todos convida para o banquete do Reino.

Na primeira leitura, o Senhor garante ao seu Povo a chegada de uma nova era, na qual se vai revelar plenamente a salvação de Deus. No entanto, essa salvação não se destina apenas a Israel: destina-se a todos os homens e mulheres que aceitarem o convite para integrar a comunidade do Povo de Deus. A segunda leitura sugere que a misericórdia de Deus se derrama sobre todos os seus filhos, mesmo sobre aqueles que, como Israel, rejeitam as suas propostas. Deus respeita sempre as opções dos homens; mas não desiste de propor, em todos os momentos e a todos os seus filhos, oportunidades novas de acolher essa salvação que Ele quer oferecer.

A primeira questão que o nosso texto põe prende-se com a definição daquilo que é essencial na experiência cristã. Quem é que é cristão? A resposta está implícita na história da mulher cananea: torna-se membro da comunidade de Jesus quem aceita a sua oferta de salvação, quem acolhe o Reino, adere a Jesus e ao Evangelho. O que é determinante, para integrar a comunidade do Reino, não é a raça, a cor da pele, o local de nascimento, a tradição familiar, a formação académica, a capacidade intelectual, a visibilidade social, o cumprimento de ritos, a recepção de sacramentos, a amizade com o pároco, os serviços prestados à “fábrica da igreja”, mas a fé (entendida como adesão a Jesus e à sua proposta de salvação). O exemplo da mulher cananea leva-nos a pensar, por contraste, nesses “fariseus e doutores da Lei” que rejeitam a oferta de salvação que Deus lhes faz, em Jesus. Estão cheios de certezas, de convicções firmes, de preconceitos; mas não têm o coração aberto aos desafios que Deus lhes faz... Conhecem bem a Palavra de Deus, têm ideias definidas acerca do que Deus quer ou não quer, são orgulhosos e auto-suficientes porque se consideram um povo santo, eleito de Deus, mas não têm esse coração humilde e simples para acolher a novidade de Deus... Atenção: o verdadeiro crente é aquele que se apresenta diante de Deus numa atitude de humildade e simplicidade, acolhendo com um coração agradecido os dons de Deus e a graça da salvação. O verdadeiro crente não se barrica em certezas imutáveis ou em chavões doutrinários, mas procura descobrir, cada dia, com humildade e simplicidade, a verdade eterna de Deus e as suas propostas para o mundo e para os homens. Teoricamente, ninguém põe em causa que a Igreja nascida de Jesus seja uma comunidade aberta a todos os homens e mulheres, de todas as raças, culturas, classes sociais, quadrantes políticos... Os homens e as mulheres, os casados e os divorciados, os pobres e os ricos, os instruídos e os analfabetos, os conhecidos e os desconhecidos, os bons e os maus, os novos e os velhos, todos são acolhidos na comunidade cristã sem discriminação e todos são convidados a pôr a render, para benefício dos irmãos, os talentos que Deus lhes deu.

ORAÇÃO...

Meu Senhor e Meu Deus, emocionemo-me perante a humildade desta mulher. Seguindo o seu exemplo, peço-Te que também eu possa receber o teu olhar em todos os momentos de aflição e de dor na minha vida. Ajuda-me a ir ao teu encontro quando me sinto mais perdido e desorientado. E ensina-me a acolher tudo o que me dás com humildade e de forma agradecida.